

FEVEREIRO ROXO

A cor roxa conscientiza sobre Lúpus, Alzheimer e Fibromialgia.



FEVEEIRO LARANJA

A cor laranja alerta sobre a Leucemia.

LEUCEMIA

(Fonte: INCA - Instituto Nacional do Câncer)

A leucemia caracteriza-se como uma doença maligna dos glóbulos brancos (leucócitos) e, dependendo do tipo, pode ser mais comum em crianças ou em adultos. Os glóbulos brancos normalmente crescem e se dividem de maneira ordenada, de acordo com a necessidade do corpo humano. Contudo, em pessoas que desenvolvem a leucemia, a medula óssea acaba produzindo glóbulos brancos que não funcionam de maneira adequada.

Sinais e Sintomas

Além de dificilmente apresentar sintomas nos estágios iniciais, os sinais variam de pessoa para pessoa e de acordo com o tipo de leucemia. Eles podem incluir:

- Febre ou calafrios;
- Sensação de fraqueza e/ou fadiga persistente;
- Perda de apetite;
- Perda de peso sem motivo aparente;
- Sangramentos e hematomas aparecem com facilidade além de sangramentos nasais;
- Dificuldade respiratória;
- Petéquias (pequenos pontos vermelhos que aparecem na pele);
- Anemia;
- Suores noturnos;
- Inchaço dos gânglios linfáticos;
- Dor nos ossos e articulações;
- Infecções recorrentes.

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico é feito a partir de exame físico (sinais físicos que indiquem leucemia serão procurados por seu médico, como pele pálida devido à anemia, inchaço dos linfonodos e aumento do fígado e do baço); exames de sangue e medula como: punção e biópsia.

O tratamento da leucemia tem como foco a destruição das células comprometidas, para que a medula óssea possa produzir células normais novamente. Os métodos mais comuns utilizados são: Quimioterapia; Terapia biológica; Terapia direcionada; Terapia de radiação; Transplante de células-tronco.

LÚPUS

(Fonte: Sociedade Brasileira de Reumatologia)

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES ou apenas lúpus) é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune (o próprio organismo ataca órgãos e tecidos).

São reconhecidos dois tipos principais de lúpus: o cutâneo, que se manifesta apenas com manchas na pele (geralmente avermelhadas ou eritematosas e daí o nome lúpus eritematoso), principalmente nas áreas que ficam expostas à luz solar (rosto, orelhas, colo (“V” do decote) e nos braços) e o sistêmico, no qual um ou mais órgãos internos são acometidos.

Seu tratamento é extremamente necessário porque, uma vez que a doença sai de controle, é capaz de levar o paciente a óbito. Essa condição não é contagiosa e por isso não pode ser transmitida de um indivíduo para outro. O lúpus é uma doença mais comum de acometer mulheres do que homens, mas pode afetar ambos os sexos.

Sinais E Sintomas

- Lesões de pele: as lesões mais características são lesões avermelhadas em maçãs do rosto e nariz;
- Dor e inchaço, principalmente nas articulações das mãos;
- Inflamação de pleura ou pericárdio (membranas que recobrem o pulmão e coração);
- Inflamação no rim;
- Alterações no sangue podem ocorrer em mais da metade dos casos: diminuição de glóbulos vermelhos (anemia), glóbulos brancos (leucopenia), dos linfócitos (linfopenia) ou de plaquetas (plaquetopenia);
- Com menos frequência, observam-se inflamações no cérebro, causando convulsões, alterações do comportamento (psicose) ou do nível de consciência e até queixas sugestivas de comprometimento de nervos periféricos;
- Inflamações de pequenos vasos (vasculites) podem causar lesões avermelhadas e dolorosas em palma de mãos, planta de pés, no céu da boca ou em membros;
- Queixas de febre sem ter infecção, emagrecimento e fraqueza são comuns quando a doença está ativa;
- Manifestações nos olhos, aumento do fígado, baço e gânglios também podem ocorrer em fase ativa da doença.

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico deve ser feito pelo conjunto de alterações clínicas e laboratoriais, e não pela presença de apenas um exame ou uma manifestação clínica isoladamente.

O tratamento do LES depende da manifestação apresentada por cada um dos pacientes, portanto, deve ser individualizado. Seu objetivo é permitir o controle da atividade da doença, a minimização dos efeitos colaterais dos medicamentos e uma boa qualidade de vida aos seus portadores.

FIBROMIALGIA

(Fonte: Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Reumatologia)

Fibromialgia é uma doença reumatológica que afeta a musculatura causando dor. Por ser uma síndrome, essa dor está associada a outros sintomas, como fadiga, alterações do sono, distúrbios intestinais, depressão e ansiedade. Acomete 2,5% da população mundial, geralmente afeta mais mulheres do que homens e aparece entre 30 a 50 anos de idade, embora existam pacientes mais jovens e mais velhos com FM. A boa notícia é que a fibromialgia tem tratamento e todos esses sintomas podem ser controlados e a qualidade de vida restabelecida.

Assim como muitas das doenças reumatológicas, a fibromialgia (FM) não tem suas causas e mecanismos totalmente esclarecidos. O que se sabe é que a pessoa que tem FM possui maior

sensibilidade à dor e isso tem relação com o centro de dor no sistema nervoso. Desta maneira, nervos, medula e cérebro, fazem que qualquer estímulo doloroso seja mais intenso.

Sinais e Sintomas

Os sintomas são muito variáveis, em aparecimento e intensidade, entretanto alguns critérios de diagnóstico podem auxiliar na suspeição clínica:

- Dor por mais de três meses em todo ou qualquer parte do corpo;
- Presença de pontos dolorosos na musculatura (18 pontos pré-estabelecidos);
- Alteração do sono e fadiga;
- Quadro de depressão ou ansiedade;
- Alterações do hábito intestinal;
- Alterações cognitivas, como falta de memória ou concentração.

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico da fibromialgia é essencialmente clínico, pela história e exame físico, e após serem excluídas outras causas para a dor e demais sintomas.

A meta no tratamento da FM é aliviar os sintomas com melhora na qualidade de vida. A FM não traz deformidades ou sequelas nas articulações e músculos, mas os pacientes apresentam uma má qualidade de vida. O tratamento deve ser multidisciplinar, incluindo medicamentos, atividade física, acompanhamento psicológico e massagens. A fibromialgia não tem cura, mas o entendimento atual da doença, os medicamentos e a combinação de terapias, controlam os sintomas e restabelecem a qualidade de vida.

ALZHEIMER

(Fonte: Associação Brasileira de Alzheimer e Dr. Dráuzio Varella)

Doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em pessoas de idade. A causa é desconhecida, mas acredita-se que seja geneticamente determinada.

A doença instala-se quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a dar errado. Surgem, então, fragmentos de proteínas mal cortadas, tóxicas, dentro dos neurônios e nos espaços que existem entre eles. Como consequência dessa toxicidade, ocorre perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, como o hipocampo, que controla a memória, e o córtex cerebral, essencial para a linguagem e o raciocínio, memória, reconhecimento de estímulos sensoriais e pensamento abstrato.

Sinais e Sintomas:

- Falta de memória para acontecimentos recentes;
- Repetição da mesma pergunta várias vezes;
- Dificuldade para acompanhar conversações ou pensamentos complexos;
- Incapacidade de elaborar estratégias para resolver problemas;
- Dificuldade para dirigir automóvel e encontrar caminhos conhecidos;
- Dificuldade para encontrar palavras que expressem idéias ou sentimentos pessoais;
- Irritabilidade, desconfiança injustificada, agressividade, passividade, interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos, tendência ao isolamento.

A doença de Alzheimer costuma evoluir de forma lenta. A partir do diagnóstico, a sobrevida média oscila entre 8 e 10 anos. O quadro clínico costuma ser dividido em quatro estágios:

- Estágio 1 (forma inicial): alterações na memória, na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais;
- Estágio 2 (forma moderada): dificuldade para falar, realizar tarefas simples e coordenar movimentos. Agitação e insônia;
- Estágio 3 (forma grave): resistência à execução de tarefas diárias. Incontinência urinária e fecal. Dificuldade para comer. Deficiência motora progressiva;
- Estágio 4 (terminal): restrição ao leito. Mutismo. Dor ao engolir. Infecções intercorrentes.

Diagnóstico e Tratamento:

O diagnóstico atualmente se dá com a entrevista médica e a exclusão de outras doenças por meio de exames de sangue e de imagem (tomografia ou ressonância magnética) e avaliação neuropsicológica (expandida ou computadorizada). Não existe ainda um marcador biológico da doença, ou seja, um exame único que o médico possa pedir e ter a segurança total do diagnóstico, mas recentes avanços laboratoriais têm melhorado a acurácia diagnóstica.

A doença é incurável. O objetivo do tratamento é retardar a evolução e preservar por mais tempo possível as funções intelectuais. Os melhores resultados são obtidos quando o tratamento é iniciado nas fases mais precoces.

Numa doença que é progressiva nem sempre é fácil avaliar resultados. Por essa razão, é fundamental que os familiares utilizem um diário para anotar a evolução dos sintomas. A memória está melhor? Os afazeres diários são cumpridos com mais facilidade? O quadro está estável? O declínio ocorre de forma mais lenta do que antes da medicação? Sem essas anotações fica impossível avaliar a eficácia do tratamento.

Uma vez iniciado, o tratamento precisa ser reavaliado pelo médico ao completar um mês, mas deve ser mantido obrigatoriamente por um período mínimo de 3 a 6 meses, para que se possa ter idéia da eficácia. Enquanto a resposta for favorável, o medicamento não deve ser suspenso, sendo fundamental a tomada diária nas doses e observar os intervalos prescritos. A administração irregular compromete o resultado.